Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário

DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 24/07/2015 a 30/07/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum[1]
Jaciele Moreira[2]

[1] Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.
[2] Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ e aluna do Tecnólogo em Processos Gerenciais - UNIJUÍ.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US$/bushel)	FARELO SOJA (US$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US$/bushel)	MILHO (US$/bushel)
24/07/2015	9,91	354,80	30,40	5,11	3,92
27/07/2015	9,61	344,20	30,11	5,02	3,73
28/07/2015	9,74	345,20	30,66	5,10	3,75
29/07/2015	9,83	350,00	30,21	4,96	3,67
30/07/2015	9,90	357,10	30,28	4,96	3,73
Média	**9,80**	**350,26**	**30,33**	**5,03**	**3,76**

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos **bushel de milho= 25,40 quilos**
Libra peso = 0,45359 quilo **tonelada curta = 907,18 quilos**
Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	73,60	1,94
RS - Santa Rosa	73,10	1,95
RS – Ijuí	73,10	1,95
PR – Cascavel	70,00	1,01
MT – Rondonópolis	62,95	2,11
MS - Ponta Porá	64,40	1,90
GO - Rio Verde (CIF)	63,20	0,48
BA - Barreiras (CIF)	65,95	1,70
MILHO		
Argentina (FOB)**	166,20	-6,84
Paraguai (FOB)**	110,70	-4,57
Paraguai (CIF)**	136,70	-2,91
RS – Erechim	27,75	-1,42
SC – Chapecó	28,00	0,18
PR – Cascavel	24,53	-2,66
PR – Maringá	25,10	-3,28
MT – Rondonópolis	18,40	-2,39
MS – Dourados	21,20	-3,50
SP – Mogiana	24,45	-1,81
SP – Campinas (CIF)	26,76	-0,85
GO – Goiânia	22,75	-1,30
MG – Uberlândia	24,10	-1,03
TRIGO		
RS – Carazinho	563,00	7,24
RS – Santa Rosa	563,00	7,24
PR – Maringá	700,00	0,00
PR – Cascavel	675,00	0,00

***Período entre 24/07/2015 a 30/07/2015**
Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US$/tonelada. * Em reais por tonelada**

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 30/07/2015

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R$	23,20	65,72	27,77

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 30/07/2015

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,07
Feijão (saco 60 Kg)	118,89
Sorgo (saco 60 Kg)	19,30
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,98
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,85
Boi gordo (Kg vivo)*	5,30

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias
ND: Não Disponível
Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago recuaram fortemente no início desta semana, com o bushel batendo em US$ 9,61, após US$ 10,45 duas semanas antes. Posteriormente, o mercado se recuperou parcialmente, fechando a quinta-feira (30) em US$ 9,90/bushel para o primeiro mês cotado e US$ 9,50 para novembro. Nota-se que a partir do mês de setembro, que passa a assumir a primeira posição no final da primeira quinzena de agosto, as cotações estão bem mais baixas.

A melhoria prevista do clima nas regiões produtoras dos EUA, a expectativa de uma safra cheia (a segunda maior da história do país), e exportações fracas na semana deram o tom para o recuo das cotações. Além disso, o novo crash na Bolsa de Xangai, colocando em xeque o crescimento econômico do maior consumidor de soja do mundo, associado a iminência da perda do grau de investimento do Brasil, reforçaram o processo no campo financeiro. Nessa área, a manutenção dos juros estadunidenses na reunião do FED, nesta semana, reduziu o ímpeto altista do dólar e ajudou as cotações a se recuperarem um pouco no transcorrer da semana.

As exportações líquidas estadunidenses de soja, referentes ao ano comercial 2014/15, iniciado em 01/09/2014, ficaram em apenas 80.800 toneladas na semana encerrada em 16 de julho. Para o ano 2015/16 as vendas líquidas ficaram em 241.800 toneladas. Tais volumes ficaram em torno do patamar mais baixo estabelecido pelo mercado. Já as inspeções de exportação estadunidenses de soja chegaram a 120.413 toneladas na semana encerrada no dia 23 de julho. No acumulado do ano comercial, iniciado em 01/09/2014, as inspeções somam 48,7 milhões de toneladas, contra 43 milhões no acumulado do ano anterior.

Apesar de o clima ter melhorado, o USDA não modificou as condições das lavouras de soja nos EUA em seu relatório do dia 27/07. Com isso, as mesmas continuam com 62% entre boas e excelentes condições, 27% regulares e 11% entre ruins e muito ruins.

Já os prêmios nos portos brasileiros oscilaram entre 50 centavos e US$ 1,00/bushel para agosto, enquanto nos EUA os mesmos ficaram entre 75 e 79 centavos de dólar e na Argentina (Rosário) entre 20 e 50 centavos de dólar por bushel.

Aqui no Brasil, as péssimas notícias vindas da economia local, somadas a nova crise na Bolsa de Xangai, levaram o dólar, em alguns momentos da semana, a bater ao redor de R$ 3,40. Isso sustentou os preços da soja, apesar do recuo em Chicago. Porém, compromete os custos de produção da nova safra.

Nesse contexto, a média gaúcha no balcão subiu para R$ 65,72/saco, enquanto os lotes se mantiveram entre R$ 72,00 e R$ 72,50/saco. Nas demais praças brasileiras os lotes giraram entre R$ 59,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R$ 69,50/saco no norte e centro do Paraná.

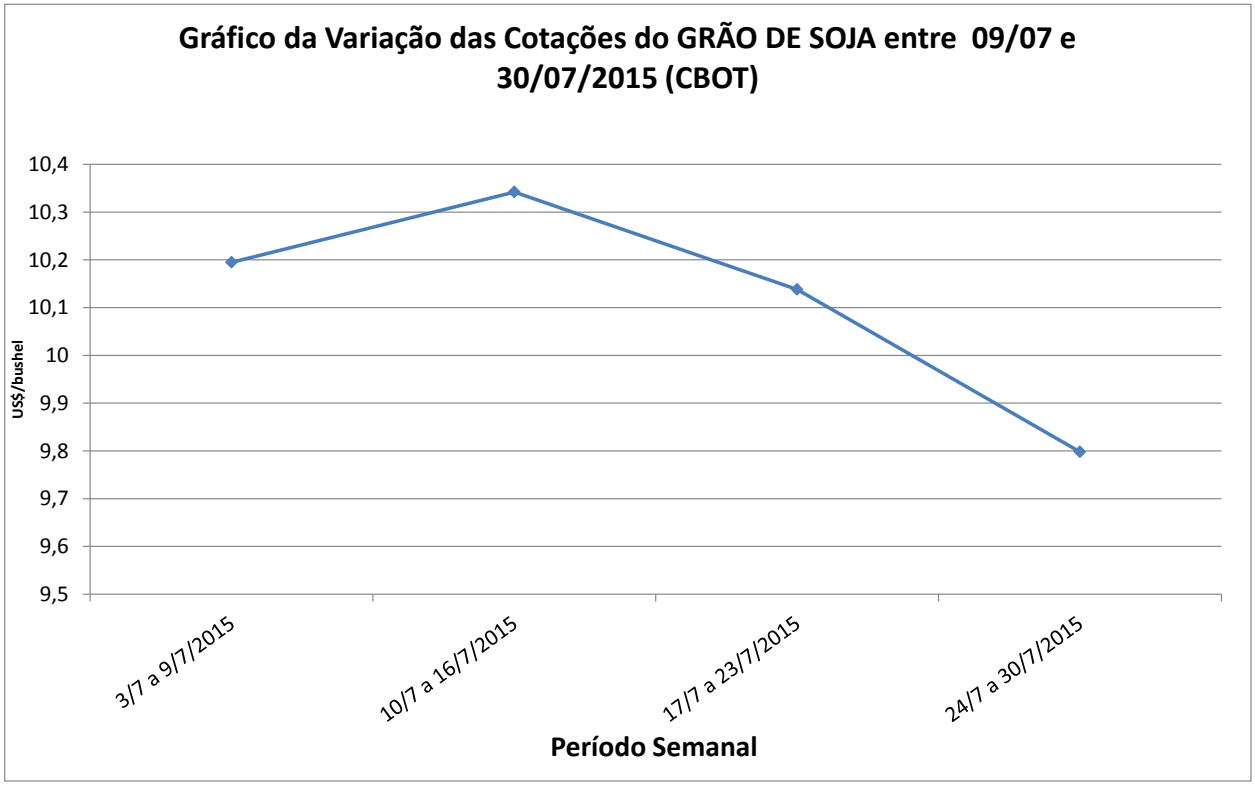
Em termos de preços futuros, dada a tendência que se desenha (salvo novas e persistentes desvalorizações do Real), os mesmos continuam excelentes, merecendo toda a atenção dos produtores rurais. No interior gaúcho, para maio, a soja ficou em R$ 71,00/saco. Em Paranaguá (porto do Paraná), para março/abril o saco de soja esteve

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

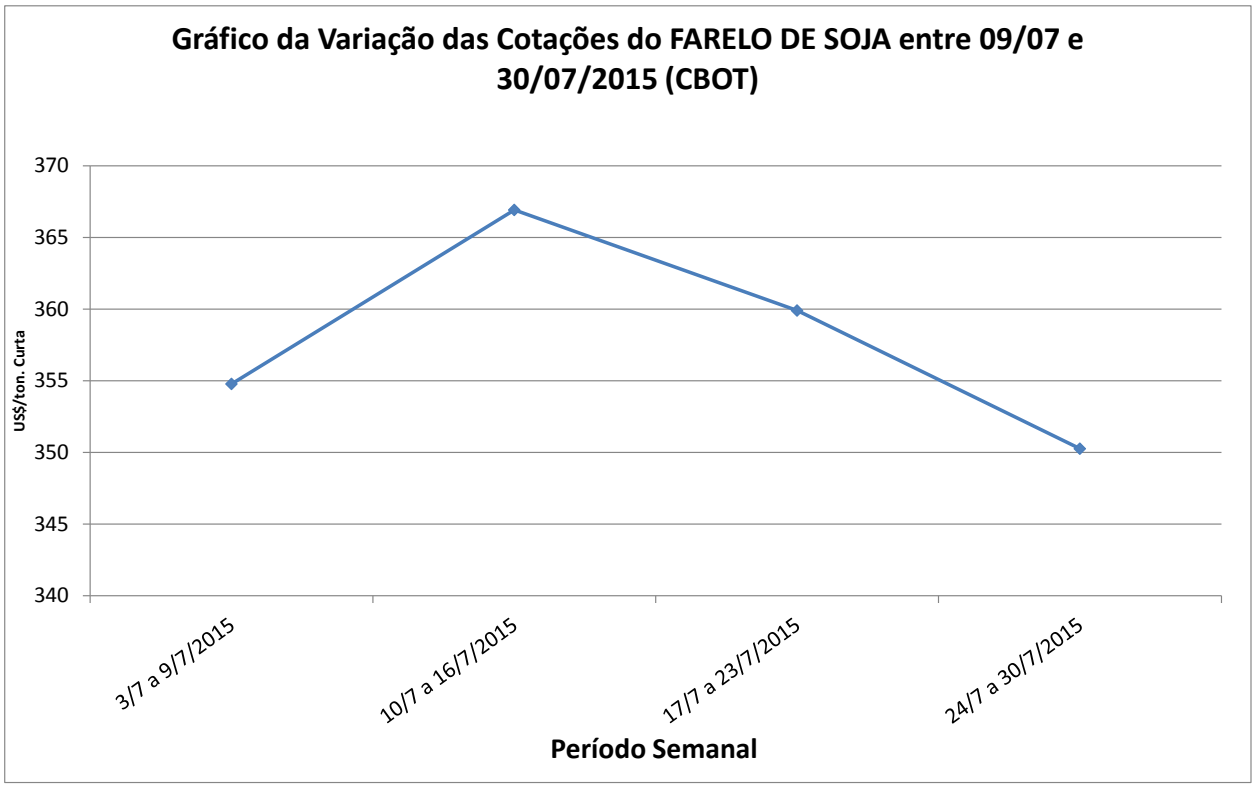
cotado a R$ 74,50. No Mato Grosso, valores em R$ 63,00/saco na região de Rondonópolis, para fevereiro/março próximos. No Mato Grosso do Sul, a região de Dourados sinalizou com valores ao redor de R$ 62,00/saco para o mesmo período. Em Goiás os valores ficaram em R$ 65,00/saco na região de Rio Verde, enquanto a região de Brasília indicou R$ 63,50/saco para abril. Enfim, na Bahia (Barreiras), Maranhão (Balsas), Piauí (Uruçuí) e Tocantins (Pedro Afonso), os valores para maio ficaram respectivamente em R$ 65,50; R$ 62,00; R$ 63,00; e R$ 61,00/saco. (cf. Safras & Mercado)

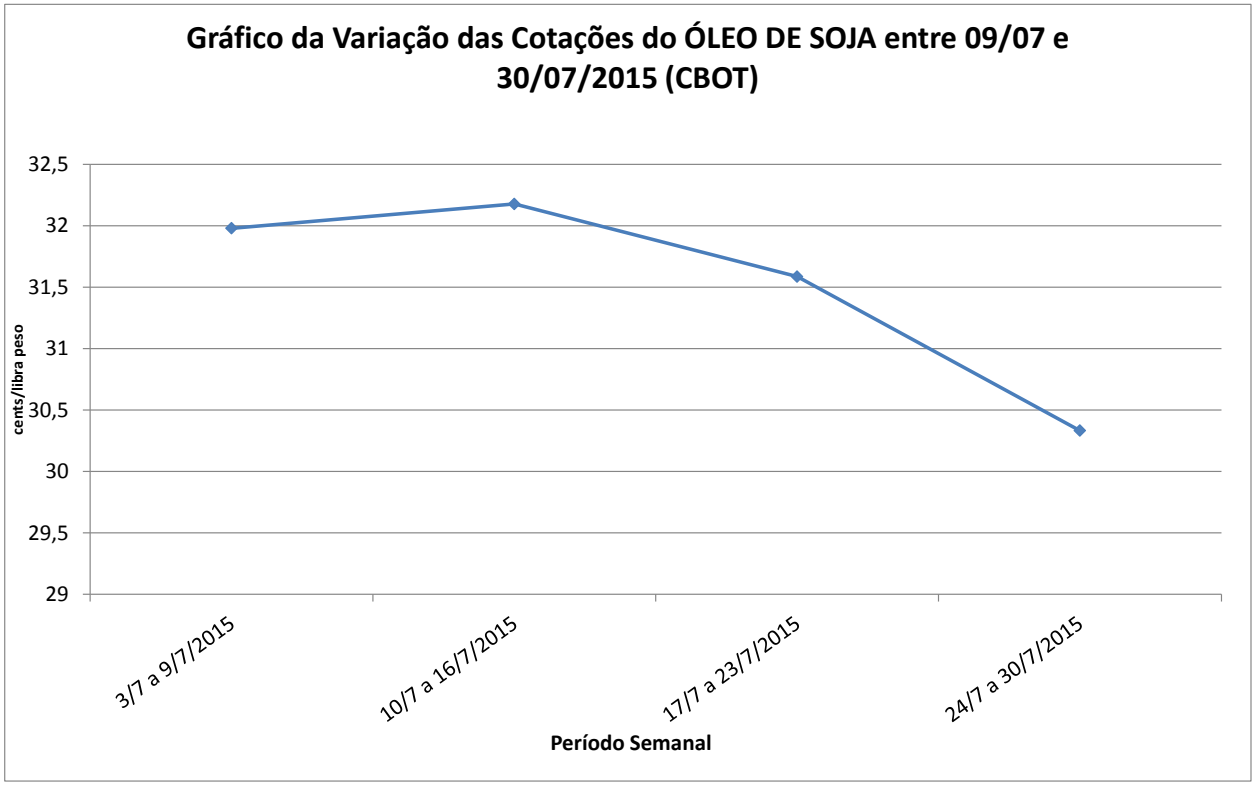
Enfim, na BM&F, o contrato agosto/15 fechou a semana em US$ 21,67 e o setembro em US$ 21,10/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 09/07 a 30/07/2015.



ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br





ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago seguiram a tendência da soja e recuaram fortemente nesta semana, fechando a quinta-feira (30) em US$ 3,73/bushel, contra US$ 4,03 na semana anterior e US$ 4,30/bushel duas semanas antes.

A pressão baixista veio do clima favorável ao desenvolvimento das lavouras nos EUA, além de exportações estadunidenses abaixo do esperado pelo mercado. Para o ano 2014/15, as vendas líquidas dos EUA, na semana encerrada em 16/07, ficaram em 223.400 toneladas, enquanto para 2015/16 somaram 311.400 toneladas.

Por outro lado, a forte desvalorização da moeda brasileira, acompanhada em parte pelo peso argentino, tornou mais competitivo o milho da América do Sul. Tanto é verdade que a tonelada de milho argentino recuou fortemente durante esta semana (ver adiante).

Por fim, a tendência de continuidade do clima favorável nos EUA deixa pouca margem de recuperação das cotações. Nesse sentido, o mercado espera o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/08, a fim de verificar as novas projeções de colheita e estoques finais no mundo e nos EUA.

Quanto às condições das lavouras, até o dia 26/07 as mesmas estavam em 70% entre boas a excelentes, 21% regulares e apenas 9% ruins e muito ruins.

Dito isso, o mercado continuará volátil, pois a colheita dos EUA somente se dará a partir de setembro. Além disso, o comportamento do dólar é outro elemento decisivo, diante da possibilidade de elevação dos juros básicos nos EUA.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB recuou de preço, fechando a semana na média de US$ 158,00 (forte recuo em relação a semana anterior) e US$ 107,50 respectivamente.

No Brasil, os preços melhoraram um pouco, puxados pela forte desvalorização do Real, a partir do anúncio da redução da meta de superávit primário por parte do governo. A média gaúcha no balcão ficou em R$ 23,20/saco, enquanto os lotes encerraram a semana entre R$ 26,50 e R$ 27,50/saco. Nas demais praças, os lotes oscilaram entre R$ 14,50/saco no Nortão do Mato Grosso, e R$ 28,00/saco nas regiões produtoras de Videira e Campos Novos (SC).

No geral, o mercado nacional esteve travado diante de uma colheita importante da safrinha, cujo auge será em agosto, além dos fatos de economia interna que provocaram fortes oscilações cambiais no país durante a semana. O clima mais seco nestes últimos dias auxiliou ao avanço da colheita, aumentando a oferta de milho nacional assim como pressionando os estoques. Quanto ao câmbio, a forte baixa dos preços em Chicago acabou anulando os efeitos da desvalorização do Real no início da semana, fato que levou o referencial Campinas a permanecer em R$ 27,00/saco CIF, embora no interior gaúcho e de algumas outras localidades carentes de milho os preços tenham subido um pouco.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

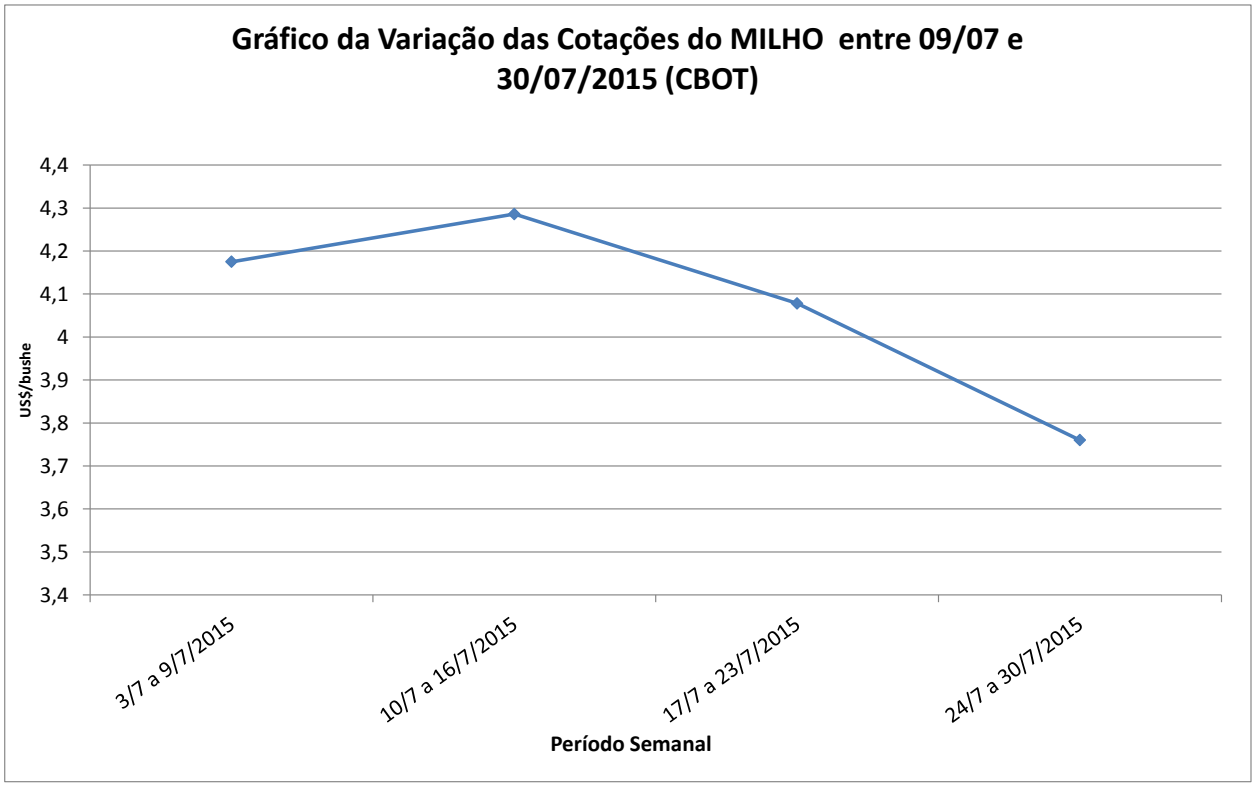
O lado positivo esteve no fato de que até a quarta semana de julho as exportações brasileiras de milho haviam melhorado, atingindo a 936.000 toneladas no mês.

Vale destacar que, em havendo um retorno do Real para os patamares do início do mês (R$ 3,10 a R$ 3,20), ocorrerá uma pressão baixista nos preços junto aos portos de embarque, fato que coincidirá com a presença de entrada recorde da safrinha em agosto. Por enquanto, estas fortes oscilações pelo lado financeiro e cambial, com incertezas quanto ao sucesso político das medidas de ajuste fiscal por parte do governo brasileiro, o mercado se posiciona em compasso de espera.

Nesse momento todos os Estados produtores de milho safrinha se concentram na sua colheita, sendo que as vendas do produto ainda estão lentas. Daí a importância de uma melhor performance nas exportações do cereal. Por enquanto, pelo lado da oferta, a pressão continuará baixista.

Enfim, na importação, o CIF indústrias brasileiras registrou R$ 45,23/saco para o produto procedente dos EUA e R$ 41,19/saco para o produto argentino, ambos ainda para julho. Já para agosto o produto argentino ficou em R$ 43,20/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R$ 28,46/saco para julho; R$ 28,37 para agosto; R$ 28,47 para setembro; R$ 28,77 para outubro; R$ 29,44 para novembro e dezembro; e R$ 30,62/saco para janeiro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 09/07 a 30/07/2015.



ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago também recuaram fortemente nesta última semana de julho, fechando a quinta-feira (30) em US$ 4,96/bushel, após US$ 5,21 uma semana antes e US$ 5,88/bushel no dia 06/07.

Também nesse mercado as cotações recuaram aos níveis de um mês atrás, pressionadas pelo clima favorável à colheita do trigo de inverno e ao bom desenvolvimento do trigo de primavera nos EUA. Além disso, com um dólar mais forte no cenário mundial, a competitividade do produto estadunidense recuou, potencializando um desaquecimento pela demanda do trigo daquele país.

Mesmo assim, as vendas líquidas estadunidenses de trigo, referentes ao ano 2015/16, iniciado em 01/06/2015, ficaram em 502.800 toneladas na semana encerrada em 16 de julho. O número ficou 73% acima do registrado na semana passada, superando as expectativas do mercado. Já as inspeções de exportação de trigo estadunidense chegaram a 439.330 toneladas na semana encerrada no dia 23 de julho. No acumulado do ano comercial, iniciado em 01/06, as inspeções somam 2,81 milhões de toneladas, contra 3,65 milhões no acumulado do ano anterior.

No Mercosul, os preços da tonelada FOB nos diferentes portos de embarque não se alteraram. Na Argentina, os mesmos giraram entre US$ 190,00 e US$ 245,00; no Uruguai entre US$ 190,00 e US$ 205,00; e no Paraguai entre US$ 190,00 e US$ 200,00.

No mercado brasileiro, os preços continuaram baixos, apesar de um câmbio ruim para o importador, pois torna o produto do exterior mais caro. A média gaúcha, no balcão, fechou a semana em R$ 27,77/saco, enquanto os lotes ficaram em R$ 600,00/tonelada ou R$ 30,00/saco. No Paraná, os lotes se mantiveram entre R$ 650,00 e R$ 680,00/tonelada, ou seja, entre R$ 39,00 e R$ 40,80/saco.

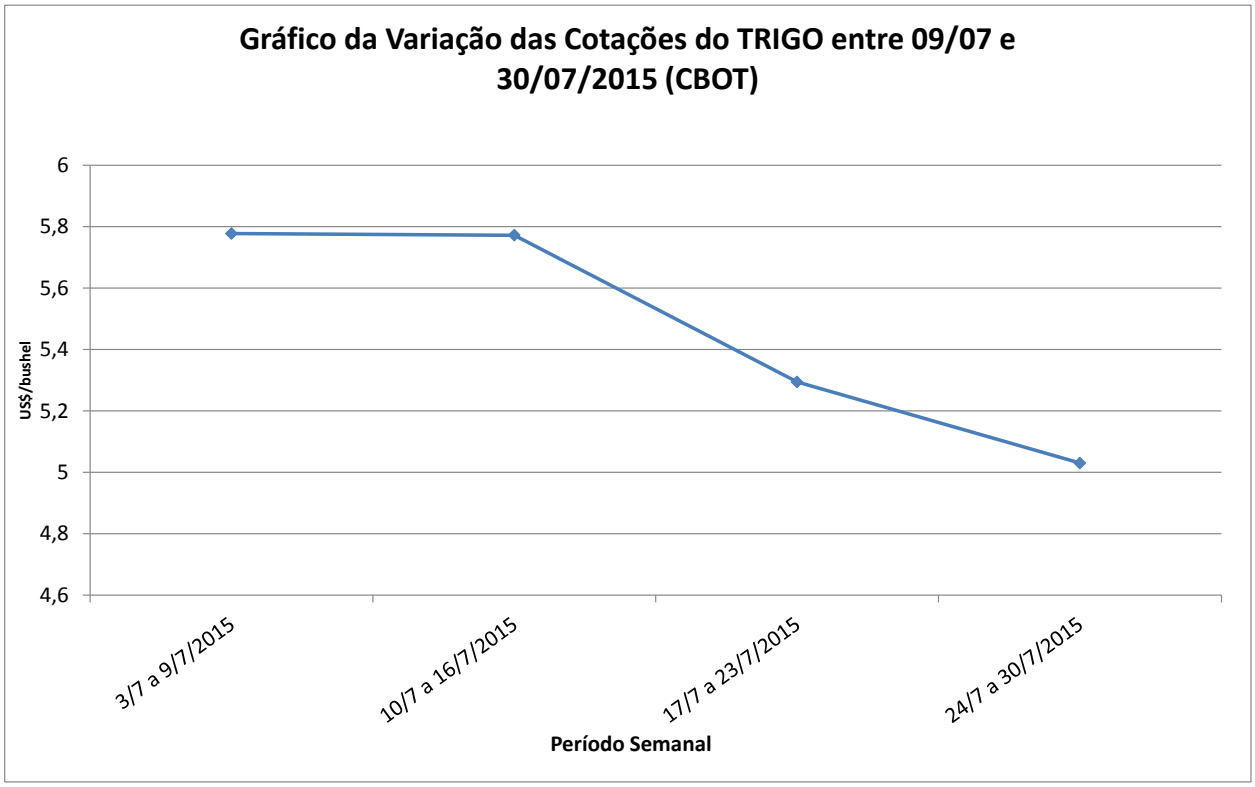
A indústria segue retraída, com estoques relativamente importantes, porém, diante da forte desvalorização do Real e das claras evidências de uma safra nacional de trigo bem menor do que o esperado neste ano, devido ao clima, notou-se, neste final de mês, um maior movimento por parte dos compradores nacionais do cereal. Mesmo assim, não se espera grandes movimentos altistas até a entrada da nova colheita, a ser iniciada em setembro pelo Paraná. Mesmo com as quebras possíveis, a entrada da mesma deverá, inicialmente, pressionar ainda mais para baixo os preços do trigo nacional. Mas a quebra nacional (terceira consecutiva) deverá encurtar o período de pressão baixista nos preços, antecipando um aquecimento deste mercado, inicialmente esperado apenas para fevereiro/março do próximo ano.

Em termos de perdas, vale destacar que o clima, além da qualidade, deverá levar a um aumento na redução de área semeada no Rio Grande do Sul. Na será surpresa se a mesma ficar entre 30% e 40 % no final de um plantio muito atrasado. Já no Paraná, o clima provoca perdas em volume e na qualidade de muitas lavouras, em alguns casos de forma irreversível. Assim, o volume final a ser colhido pelo país, neste ano, passa a ser uma incógnita. Quanto mais o volume de produto de qualidade!

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Enfim, em termos de importação, até o mês de junho os moinhos brasileiros haviam importado 4,78 milhões de toneladas de trigo, sendo 51% procedentes da Argentina, 29% dos EUA, 10% do Uruguai, 6% do Paraguai e 4% do Canadá. Considerando o mês de junho, o qual encerra o ano comercial 2014/15 para mercado do trigo brasileiro, o país deverá importar 5,2 milhões de toneladas, contra 6,64 milhões no ano comercial anterior. A produção nacional de trigo, em 2014/15, foi de 6,34 milhões de toneladas (desconsiderando-se o montante de baixa qualidade, que foi importante). Descontando 1,67 milhão de toneladas que foram exportadas e somando-se os estoques iniciais de 1,86 milhão de toneladas, o saldo para moagem no ano comercial em questão teria sido de 11,7 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 09/07 a 30/07/2015.



ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br